



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

DESYRÉE AMANDA LAPORT MACIEL RIBEIRO DIAS

**METODOLOGIAS E PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE
DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO ENDIPE**

**JOÃO PESSOA/PB
2018**

DESYRÉE AMANDA LAPORT MACIEL RIBEIRO DIAS

**METODOLOGIAS E PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE
DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO ENDIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Jeane Félix da
Silva

JOÃO PESSOA/PB
2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D541m Dias, Desyree Amanda Laport Maciel Ribeiro.
METODOLOGIAS E PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO: UMA
ANÁLISE DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO ENDIPE / Desyree
Amanda Laport Maciel Ribeiro Dias. - João Pessoa, 2018.
53 f. : il.

Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Metodologias inovadoras. 2. Práticas inovadoras. 3.
Ensino e aprendizagem. 4. ENDIPE. I. Título

UFPB/BC


TERMO DE APROVAÇÃO

DESYRÉE AMANDA LAPORT MACIEL RIBEIRO DIAS

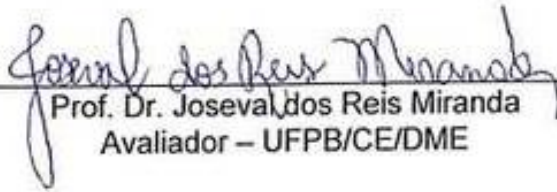
METODOLOGIAS E PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO ENDIPE

Monografia aprovada, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, pela seguinte banca examinadora:


BANCA EXAMINADORA



Prof.ª. Dra. Jeane Félix da Silva
Orientadora – UFPB/CE/DHP



Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda
Avaliador – UFPB/CE/DME



Prof.ª. Me. Stella Márcia de Moraes Santiago
Avaliadora – UFCG

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, e socorro presente nas horas de angústia. Além disso, dedico também, especialmente às pessoas mais importantes de minha vida, meu pai Walmer Dias e meu irmão, Lucas Henrique Maciel Ribeiro Dias, pelo apoio inesgotável e estímulo contagiante e constante. Se hoje venço e concluo esta etapa de minha caminhada, devo tudo aos alicerces de minha vida e existência.

AGRADECIMENTOS

Esta fase da minha vida é muito especial e não posso deixar de agradecer. A priori, gratifico este trabalho a Ele. Meu Deus, sempre presente em momentos de desespero, ansiedade, preocupação, aflição, agonia... seu amor, seu cuidado, sua proteção e seu zelo, foram fundamentais para minha vitória. MINHA VIDA É TUA, SENHOR. Se hoje compreendo os caminhos de minha vida e as perdas desta, foi porque estive comigo quando eu mais precisei. Agradeço pela saúde e força para superar todas as dificuldades. Gostaria de agradecer e dedicar esta monografia às pessoas que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para meu caminhar nesta formação acadêmica. Vocês foram a base de uma permanência no curso e cidade. Acreditem.

Sem dúvida alguma, a jornada nesta fase de minha vida, foi árdua, cansativa e principalmente, dolorosa. Dolorosa porque estive longe das pessoas que mais amo na vida: meu pai e irmão. Meu genitor, Walmer Dias, razão de minha vida, ofereceu-me, com muito suor e amor, maneiras e palavras de conforto quando estive em momentos de sofrimento. Só Deus sabe o quanto foi difícil estar longe do senhor, meu pai amado. Amo-lhe imensamente. Foi difícil, foi doloroso. Mas nosso contato diário, via internet, me fortaleceram e me tornaram o que sou hoje, uma mulher crescida, amadurecida e amada. Meu amigo, meu companheiro, meu irmão...Ah, Lucas Henrique, se você soubesse e imaginasse o quanto sofri por estar longe de você, com certeza, não nos afastaríamos nunca. Senti falta de tudo, principalmente, do abraço forçado. Te amo muito.

Agradeço à uma pessoa extremamente importante e com um papel inesquecível em minha vida. Evandson Claude Seabra Dantas. Se não fosse você, seu carinho, seu amor e seu companheirismo, durante 2 anos e 11 meses de minha vida, eu não teria conseguido. Gratidão eterna devo a você. Obrigada por todos os ensinamentos e puxões de orelha.

Agradeço às minhas amigas, que construí laços indestrutíveis durante este curso. Emily Cabral dos Santos, Natália Marques da Silva Soares e Thaís Gomes da Silva. Passamos por momentos incríveis. Por momentos angustiantes. Por momentos dolorosos. Mas, tudo fortaleceu nosso carinho, nosso amor e nosso elo

de amizade e irmandade. Obrigada por não me permitirem fraquejar durante esta caminhada. Vocês são incríveis, e eu as amo. E viva os trabalhos feitos durante uma madrugada e pelos abraços quentes e carinhosos.

Thayanne Guilherme Calixto. Quem diria. Pois bem, o ciúme quase foi maior e não nos permitiria conhecer melhor uma a outra. Obrigada pela amizade e companheirismo. O grito de guerra é verdadeiro: “Cada um por si, Thay por todas”. Você foi uma companheira maravilhosa. Jamais esquecerei.

Também reconheço a gratidão, o carinho e o amor, de minhas Minnie's. As conheci ainda na adolescência, e compartilhei com vocês momentos maravilhosos. Bárbara Gomes, Bruna Lívero, Gracinha Santana, Paulinha Ernesto, Rayane Rodrigues e Rebeca Nascimento. Vocês fomentaram minha vontade de crescer na vida e me abarrotaram de cuidado, amor e carinho. Obrigada Caio de Castro Castanheira, pelo presente incrível que colocaste em minha vida. Amigas, as amo muito e agradeço por esses anos de companheirismo.

Durante esta árdua caminhada e momento incrível de minha vida, fiz amizades fora do ambiente acadêmico. Elas me auxiliaram demais. A você, Thares dos Santos Oliveira, meu obrigada, é do fundo de minha alma. Você foi mais do que uma amiga, do que uma irmã... você foi minha mãe por muitos momentos. Obrigada por me auxiliar quando eu mais precisei. Obrigada pelos conselhos, pelos cafunés, pelos carinhos, pelo colo quente... por tudo. Você é a pessoa pela qual eu agradeço diariamente por Deus por ter me presenteado.

Há também momentos em que o choro e a tristeza invade o indivíduo. Escrevendo estes agradecimentos, lembrei-me de uma pessoa, um amigo, um irmão, que tive o privilégio de encontrar, de conviver e de amar, durante estes anos na Paraíba. Afonso Barbosa de Lima Júnior. A vida nos coloca em situações muito tristes e dolorosas. Hoje, não lhe tenho mais em meu convívio diário, infelizmente. E isso se dá por razões que não reconheço. Mas, jamais, deixaria de lembrar, com muito afeto e afago, dos momentos em que você esteve ao meu lado. Muito obrigada por tudo. Você é inesquecível em minha vida e eu te amo muito, meu amigo. (I'm dead and I love you).

Quanto aos companheiros de estágio que muito me auxiliaram nesta caminhada. Joanderson Oliveira, Ronne Von de Medeiros, Rafaela Ribeiro e Jocileide Bidô, vocês foram essenciais em meu aprendizado durante os dois anos de estágio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Esta instituição é rica em tê-los como profissionais atuantes e comprometidos com o que fazem. Não poderia deixar de mencionar, minha última supervisora, Rozana Carvalho Farias, professora da escola do Serviço Social do Comércio, Dom Ulrico. Me encontrava bastante exausta, cansada e sem forças, por dias, e você me ajudou a levantar a cabeça e seguir em frente. A Sra. é incrível. Sou grata pelos aprendizados.

Impossível não mencionar os docentes que muito contribuíram para minha formação acadêmica. Marlene Helena de Oliveira França, Joseval dos Reis Miranda, Maria da Conceição Gomes de Oliveira, Margarida Sônia Marinho do Monte Silva, entre outros. Vocês me forneceram métodos para adquirir conhecimentos científicos, além de uma sabedoria de vida e de luta. Jamais os esquecerei. Muito obrigada.

A minha orientadora, Jeane Félix da Silva, por toda a flexibilidade, compreensão, paciência e “detentora” de muito carinho. Obrigada, primeiramente, por ter me aceitado como orientanda. A Sra. foi fundamental para que meu sucesso pessoal se iniciasse. És incrível, maravilhosa e linda.

Finalizo estes agradecimentos com o coração nutrido de muito amor, gratidão e benevolência às pessoas fundamentais e incríveis de minha vida. Minha eterna gratulação aos seres incríveis que Deus colocou em minha existência. Reciprocidade existe em meu coração. E amor... sou feita deste.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis” (José de Alencar).

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso insere-se no campo de estudos da formação docente e refletir sobre as práticas e metodologias inovadoras na educação. O objetivo do trabalho foi mapear as pesquisas apresentadas no Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE), para refletir sobre ensino, a aprendizagem e seus dilemas. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, de cunho documental, realizada nos trabalhos apresentados no ENDIPE entre os anos de 2007 e 2017, reconhecendo quais são as práticas e metodologias apresentadas no evento. O Encontro acontece a cada dois anos, por isso, a pesquisa mapeou os trabalhos apresentados nos encontros ocorridos nos anos de 2008, 2010, 2012, 2014 e 2016. O trabalho toma como referência autores/as como: Borsa (2007), Freire (1978), Kruger (2003), Libâneo (2005), entre outros. Ao todo, foram mapeados 40 trabalhos. Os resultados indicam que deste total, 34 versavam sobre o termo práticas inovadoras, enquanto apenas 6 tratavam sobre metodologias inovadoras. Além disso, em relação à questão de gênero, a maioria destes foram elaborados por mulheres.

Palavras-chave: Metodologias inovadoras; Práticas inovadoras; Ensino e aprendizagem; ENDIPE.

ABSTRACT

This Work of Completion of Course is inserted in the field of studies of the teacher formation and to reflect on the innovating practices and methodologies in the education. The objective of the study was to map the research presented at the National Meeting of Didactics and Teaching Practices (ENDIPE), to reflect on teaching, learning and its dilemmas. It was a qualitative and quantitative research, documented, carried out in the works presented in ENDIPE between 2007 and 2017, recognizing the practices and methodologies presented at the event. The meeting takes place every two years, so the research mapped the works presented in the meetings held in the years 2008, 2010, 2012, 2014 and 2016. The work takes as reference authors such as: Borsa (2007), Freire (1978), Kruger (2003), Libâneo (2005), among others. In all, 40 papers were mapped. The results indicate that of this total, 34 dealt with the term innovative practices, while only 6 dealt with innovative methodologies. Moreover, in relation to the gender issue, most of these were elaborated by women.

Keywords: Innovative methodologies; Innovative practices; Teaching and learning; ENDIPE.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Trabalhos apresentados no ENDIPE, entre os anos de 2007 e 2017.....	28
--	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Quantidade de trabalhos totais, por edição de ENDIPE.....	27
QUADRO 2 – Práticas inovadoras e metodologias inovadoras dos anos de 2008 no site do ENDIPE.....	31
QUADRO 3 – Práticas inovadoras e metodologias inovadoras dos anos de 2010 no site do ENDIPE.....	34
QUADRO 4 - Práticas inovadoras e metodologias inovadoras dos anos de 2014 no site do ENDIPE.....	37
QUADRO 5 - Práticas inovadoras e metodologias inovadoras dos anos de 2016 no site do ENDIPE.....	40

LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS

ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

CF – Constituição Federal

ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino

IBGA – Instituto Brasileiro de Gestão Avançada

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ISBN – International Standard Book Number

PUC/RJ – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

PUC/RS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
2. METODOLOGIAS TRADICIONAIS E INOVADORAS?	21
3. PERCURSO METODOLÓGICO	26
4. ONDE BUSQUEI? O QUE ENCONTREI?	31
4.1 O Endipe	31
4.2 Prática e metodologia são a mesma coisa?	30
4.3 Seleção dos trabalhos no site do ENDIPE	32
4.4 Qual o gênero dos trabalhos apresentados no ENDIPE?	33
5. PONDERAÇÕES NÃO CONCLUSIVAS	48
REFERÊNCIAS	50

INTRODUÇÃO

A escola possui papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa na medida em que pode contribuir com a formação de cidadãos ativos/as, críticos/as, que saibam conviver com os/as diferentes e as diferenças, por meio da oferta de informações e conhecimentos de qualidade. Visto isso, ela precisa preparar-se para desenvolver nas/os alunas/os suas potencialidades e muitos aprendizados. De acordo com Borsa (2007),

A escola desempenha um papel fundamental na promoção do conhecimento social, no grande desenvolvimento das capacidades cognitivas e vai incidir, claramente, na compreensão que as crianças têm do meio social e suas particularidades. A partir destes apontamentos, surge a necessidade de compreender de que forma a escola contribui para a socialização, levando em conta as diversas características envolvidas neste processo como a aquisição de valores éticos e morais bem como a construção da identidade e a capacidade de relacionar-se e interagir. (BORSA, 2007, p.1)

O ensinar tradicional consiste em ofertar conteúdos/informações através do papel que a/o professora/or desempenha em sala de aula, no entanto, deve-se atentar para que não se limite à comunicação apenas de si para a/o aluna/o, compreendendo que ambos podem trocar informações que contribuem para o seu crescimento e/ou desenvolvimento mútuo.

Como expressa Kruger (2003, p.8): "ser professor não requer apenas um diploma de licenciatura, mas sim uma constante vontade de mudar concepções arcaicas por uma nova concepção de ensino onde alunos e professor aprendem juntos". A importância de se enfatizar as mudanças nas práticas pedagógicas se dá na medida em que o ensino tradicional tem a/o professora/or como detentora/or e centro do conhecimento e, conseqüentemente, as/os alunas/os são tidas/os como aqueles/as que precisam aprender. Segundo Luckesi (2005, p.3) a aprendizagem no método tradicional é:

É receptiva e mecânica, para o que se recorre freqüentemente à coação. A retenção do material ensinado é garantida pela repetição de exercícios sistemáticos e recapitulação da matéria. A transferência da aprendizagem depende do treino; é indispensável a retenção, a fim de que o aluno possa responder às situações novas de forma semelhante às respostas dadas em situações anteriores. A avaliação se dá por verificações de curto prazo (interrogatórios orais, exercício de casa) e de prazo mais longo (provas

escritas, trabalhos de casa). O esforço é, em geral, negativo (punição, notas baixas, apelos aos pais); às vezes, é positivo (emulação, classificações).

Nessa perspectiva, em geral, as aulas tradicionais são fragmentadas, com avaliações que demandam memorização e, principalmente, a utilização de métodos obsoletos, sem muita dinamicidade e praticidade. É importante também considerar, nesses casos, a existência de autoritarismo que esta/e professora/or - tradicional - tem em sala de aula. Nem ela/e, nem seu conteúdo, podem ser questionados, as/os alunas/os não podem sanar suas dúvidas ou inquietações e jamais opinar. Cabe destacar que considero importante que a/o professora/or possa exercer sua autoridade pedagógica, que trata do exercício de seu papel docente, mas que não pode ser confundido como autoritarismo.

Reconheço que as práticas tradicionais de ensino-aprendizagem tem uma importância histórica na escolarização da nossa população, mas gostaria de pensar que elas, nesse momento em que vivemos, se tornaram obsoletas. Assim, este trabalho de conclusão de curso (TCC) tem por **objetivo geral** conhecer e refletir sobre as práticas educacionais inovadoras apresentadas no Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), entre os anos de 2007 e 2017. Para tanto, teve como **objetivos específicos**: mapear no site do ENDIPE, no intervalo de 10 anos, trabalhos sobre metodologias e práticas inovadoras; identificar, entre os trabalhos mapeados, aqueles produzidos por homens e por mulheres, visando traçar um comparativo de gênero; descrever se há crescimento ou não do tema “práticas e metodologias inovadoras” nos trabalhos mapeados.

A relevância em pesquisar e estudar este tema surgiu com meu incômodo, como estudante de Pedagogia, com o desenvolvimento das aulas que utilizavam apenas as metodologias tradicionais. Diante de aulas quase sempre iguais em que minhas/meus professoras/es apresentavam seus conteúdos por meio de exposições nem sempre dialogadas e da percepção de que, as salas de aulas pelas quais passei durante o curso, eram compostas por estudantes com distintos níveis e formas de aprendizagem, fui me sentindo inquieta e incomodada, o que reverberou na escolha deste tema de estudo.

Considero importante destacar o que estou tomando por inovação pedagógica para que seja possível uma melhor compreensão deste TCC. Segundo Ribeiro et al (2014),

Inovação pedagógica é considerada como desenvolvimento de propostas pedagógicas que são demarcadas pela novidade em sua constituição e execução; tem relações com a construção de uma gestão inovadora na educação e com um compromisso da sociedade e das instituições educativas em desenvolver naturalmente propostas educativas comprometidas com o processo de mudanças sociais, valorização dos sujeitos e de suas aprendizagens, o que exige investimentos em recursos humanos e materiais, além de ações sociais, no desenvolvimento de projetos educativos. (RIBEIRO et al, 2014, p. 6)

Desse modo, parto do pressuposto de que é necessário que as/os professoras/es adotem diversificados métodos de ensino, os quais contemplem todas/os as/os alunas/os de suas turmas, visando seu crescimento pessoal e profissional. Além disso, a motivação em estudar e pesquisar sobre metodologias e práticas inovadoras na educação surgiu quando lembrei de um professor que me acompanhou no 3º período deste curso, na disciplina de Educação e Trabalho, professor este que utilizava apenas (e sempre) o método tradicional. Não era flexível, exigia que fizéssemos cópia de textos e atividades e suas avaliações eram sempre provas.

A partir daí, inevitavelmente, comecei a lembrar das/os professoras/es que me acompanharam durante toda minha trajetória escolar. Lembrei das/os professoras/os do ensino fundamental, que consideravam as/os alunas/os como “tábulas rasas”, exigiam que cumpríssemos nossos deveres de acordo com o que elas/es achavam certo e se fugíssemos da “regra”, do “caminho”, da “trajetória” que elas/es tinham objetivado, estávamos completamente errados.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), busco me referir primeiro ao feminino, como estratégia política para visibilizar as mulheres, que são mais da metade da população brasileira (e mundial), e também maioria no magistério e na educação básica.

A escolha deste tema de pesquisa justifica-se, ainda, porque mesmo na universidade muitas/os professoras/es ainda se prendem ao método tradicional, reconhecendo-se como o único que funciona no ensino e na aprendizagem nas suas aulas. Por outro lado, reconheço que alguns professores e professoras optam por

utilizar metodologias mais dinâmicas em suas aulas, permitindo que os/as estudantes sejam partícipes ativos, contudo, na minha experiência como estudante, mesmo no curso de Pedagogia, que forma docentes, é de que a maioria dos/as docentes ainda reproduz o método tradicional.

Assim, visando compreender se e como as metodologias e práticas inovadoras têm sido experimentadas por docentes neste momento, opto por mapear trabalhos que se utilizam de metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem. Nessa direção, a escolha por pesquisar nas páginas oficiais do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE) ocorreu por ser este o principal e mais representativo evento da área de didática em nosso país, ou seja, trata-se de um evento representativo para o mapeamento que objetivo neste TCC. No ENDIPE são apresentadas pesquisas e experiências sobre práticas de ensino e didática, nas diferentes abordagens teóricas e metodológicas.

Compreendo que as metodologias inovadoras na educação incentivam e encorajam o alcance de conhecimento nas salas de aula por parte dos/as estudantes, pois métodos inovadores podem resultar em alunas/os mais ativas/os, críticas/os e conscientes. De acordo com Aguilar Pinheiro (2018):

Cada pessoa possui uma maneira exclusiva de aprender e essa característica deve ser analisada pelos educadores. Para isso, mudar a maneira de expor as aulas de modo que todos os sentidos sejam estimulados potencializa o aprendizado. Entre as ações que podem ser executadas, podemos citar pausas de um a três minutos a cada 50 minutos de aula para outra atividade, como alongamentos, dança, brincadeiras, ou só para rodízio de lugares entre os alunos, isso recarrega a energia corporal e predispõe o cérebro ao estado ótimo de aprendizagem. Outro aspecto importante é a linguagem utilizada pelo professor. Palavras abstratas não produzem experiências internas e dificultam o aprendizado. Usar o corpo, os gestos e a voz e dispor de suportes didáticos como jogos, vídeos, ilustrações e outras práticas amplificam a capacidade de aproveitamento da proposta de ensino.

Acredito que seja fundamental a utilização, por parte das/os professoras/es em exercício da profissão na sala de aula, diversificados métodos de ensino, priorizando sempre a assimilação das/os alunas/os, de acordo com suas formas de aprendizagem. Acredito e defendo que é de suma importância que as/os alunas/os sejam estimuladas/os a aprender e acredito que isso seja possível a partir de metodologias inovadoras e ativas, na medida em que objetivam tornar os/as

estudantes proativos/as na busca pelo conhecimento e desenvolvimento de suas competências. Com isso, não quero deixar de reconhecer a importância de métodos tradicionais de ensino-aprendizagem, mas acredito que tempos como os nossos exigem novos métodos e estratégias que envolvam participação ativa dos e das estudantes.

Diante do exposto, me ocorrem as seguintes questões: ensinar consiste em utilizar apenas a mesma metodologia? Isso seria suficiente para contemplar todos os/as estudantes de uma sala de aula? Será que o ensino tradicional é o que mais facilita a aprendizagem destes sujeitos? As metodologias inovadoras são também um caminho possível para promover processos de ensino e aprendizagens mais eficazes? Não conseguirei, com este TCC, encontrar respostas para essas perguntas, mas elas são importantes porque me mobilizam a refletir sobre questões didáticas e metodológicas relativas às práticas educativas, sobre as quais me debruço neste trabalho.

Acredito que seja necessário considerar que o ensino tradicional, apesar de ainda ser bastante utilizado e ter seu mérito, como mencionei, já não é mais a única forma de ensinar. É preciso considerar que os processos de ensino-aprendizagem devem se pautar no princípio de que os/as estudantes são sujeitos com leitura de mundo e que isso pode contribuir com as aprendizagens coletivas. Numa perspectiva que acredita no papel da/o professora/or como aquela/e que ensina enquanto aprende e aprende enquanto ensina.

A educação que nos cerca também está, ou deveria estar, suscetível à transformações e modificações que a aprimorem de maneira benéfica, considerando a/o aluna/o como agente principal e protagonista no seu processo de aprendizado. A priori, o método que se utilizava nos âmbitos escolares, perpetuando seu uso por muito tempo, era o método tradicional, que “tratava o aluno e a aluna como um ser passivo” (MIRANDA e MIRANDA, 2006, p.3). Todavia, com o passar do tempo, o foco dos processos de ensino-aprendizagem foram se deslocando dos conteúdos e professoras/es para as/os estudantes e, assim, os métodos de aprendizagem modificam-se (MARION, 2001). Diante disso, as contribuições de Marion (2001) apontam para a ascensão de alguns métodos de ensino, como por exemplo: aulas expositivas, exposição e visitas, dissertação ou resumo, seminários, palestras,

discussão com toda a sala de aula, resolução de exercícios, estudo de caso, aulas práticas, entre outros, considerando os objetivos desses métodos e suas características.

Assumo que o melhor de todos os métodos (se esse existisse) não funciona sem a operação de uma/um professora/or, nesse sentido, você pode desenvolver uma aula expositiva e, a partir dela, conseguir promover a participação dos/as estudantes de forma ativa ou, por outro lado, utilizar equipamentos tecnológicos de última geração e promover apenas repetição. Em outras palavras, é a/o professora/or e não o método que pode propiciar processos de ensino-aprendizagem ativos e envolventes. Por isso, optei por pesquisar métodos e também práticas inovadoras.

Dessa forma, acredito que o uso de diversificados métodos de ensino em salas de aula amplia-se a possibilidade de assimilação dos/as estudantes, pois cada aluna/o possui suas particularidades, dificuldades e facilidades frente ao conhecimento. Ou seja, a aula expositiva pode ser mais potentes para uns do que para outros/as, assim como jogos cooperativos e quaisquer outros métodos. Advogo, pois, pela diversidade de uso de métodos de ensino-aprendizagem. Novos tempos exigem novas/os professoras/es e novos métodos. Para dialogar sobre o tema me apoio nas contribuições de Libâneo *et al.* (2005 apud RIBEIRO *et al.*, 2014, p. 4), ao apresentarem que:

O atual momento histórico demanda um processo de formação docente e discente mais condizente e afinado com o contexto do processo produtivo, o que requer novas habilidades cognitivas e operativas, pensamento autônomo, trabalho em equipe, criatividade, iniciativa, capacitação tecnológica, responsabilidade e flexibilidade para analisar o conhecimento, confrontá-lo e aplicá-lo de acordo com as necessidades apresentadas pelo contexto.

Isto posto, faz-se necessária a aplicação, por parte das/os docentes, de metodologias que facilitem a aprendizagem das/os alunas/os, considerando a priori, sua capacidade de compreensão, competência, fomentando criticidade e responsabilidade frente aos processos de ensino e de aprendizagem. Até aqui, ao discutirmos sobre tudo isso, há algo que me inquieta e que acredito que preciso questionar: quais as metodologias inovadoras mais usuais utilizadas por professoras/es? Será que elas/es fazem uso dessas metodologias? Se sim, de que

forma? Buscarei responder a essas perguntas a partir dos trabalhos apresentados nos encontros do ENDIPE.

2. METODOLOGIAS TRADICIONAIS E INOVADORAS?

Na cultura escolarizada, a figura da/o professora/or tem um papel fundamental, independente dessa função ser exercida numa perspectiva mais flexível ou mais tradicional. Neste TCC, compreendo a/o professora/professor tradicional como aquela/e profissional que se caracteriza como “detentor/a” do conhecimento, centro do processo educativo, que impõe seus pensamentos e concepções - tudo o que foge disso é dito como errado -, e acredita que a memorização é a forma correta de apropriação do conhecimento explanado nas aulas.

No modelo de educação tradicional, a/o professora/or está no centro do processo de ensino e sua função central é a de transmitir os conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade. Esta/e professora/professor não inova (ou o faz de modo incipiente e tímido), não traz “coisa diferente” para seu aluno/a, trabalha sempre na mesma perspectiva, porque acredita na aula tradicional como possibilidade mais efetiva de exercício da docência, a que mais funciona. De fato, a forma escolar tradicional tem funcionado, tanto que permanece nas diferentes escolas e campos teóricos ao redor do mundo. Reconheço sua importância, mas gostaria de apontar seus limites e pensar em outras formas, menos tradicionais, de pensar os currículos, as escolas e as práticas pedagógicas.

De acordo com Pinho *et al* (2010), “no método tradicional, tem-se como vantagem o fato da professora ser o centro do aprendizado e, por esse motivo, possuir um maior controle das aulas”, portanto, neste método o/a docente é visto como o sujeito mais importante no processo de ensino e de aprendizagem, capaz de transferir conhecimento por meio de aulas teóricas e repetitivas. Freire (1978, p.66 apud Kruger e Ensslin, 2013, p.226) nos mostra que:

Neste tipo de educação não há saber envolvido, os professores depositam, transferem, transmitem valores e conhecimentos, porém os alunos não aprendem, eles apenas arquivam o que é transmitido pelo professor. Aborda que nesse tipo de educação os alunos se adaptam e não realizam transformações, pois não desenvolvem sua criatividade e seu senso crítico. Portanto, observa-se que na educação bancária o professor é quem educa, sabe o conteúdo, e escolhe qual será o conteúdo programático e os alunos são apenas espectadores do professor não interagindo com o mesmo.

Em geral, a/o professora/or tradicional utiliza-se de metodologias voltadas para repetição, memorização e mecanização. O papel do/a docente, nessa perspectiva, é ensinar e do/a discente é “receber” o conhecimento sem expor sua visão diante deste. Assim, faz-se necessário a quebra da lógica de que uma/um professora/or bom e comprometido com o que faz, é apenas a/o professora/or tradicional.

Do ponto de vista legal, a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), em seu artigo 205 especifica que: “a educação [...] será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Visto isso, cabe perguntar: por que utilizar metodologias tradicionais, que não priorizam a inovação e não acompanham as mudanças ocorridas na sociedade em que vivenciamos atualmente?

O ensino e a aprendizagem escolares são dois processos inseridos nas relações humanas, isto é, relações procedimentais frente ao convívio das/os professoras/es e alunas/os, professoras/es e professoras/es, e, alunas/os e alunas/os. Como explicita Carneiro (2012):

Além do processo de ensino-aprendizagem se dar através de uma forma produtiva, no qual o objeto de estudo encontra-se em sintonia com o educando, que tem ciência da importância da sua aplicabilidade, é importante que professor e aluno estabeleçam uma parceria de estudo. Essa relação dialógica torna-se fundamental para o crescimento enquanto pessoa dos dois indivíduos (CARNEIRO, 2012, p. 8).

Ou seja, os processos de ensino e aprendizagem quando articulados à utilização de metodologias inovadoras, sugerem uma “válvula de escape”, uma alternativa para novas formas de ensinar e aprender, visando o desenvolvimento da/o aluna/o. Assim, as metodologias inovadoras consistem em ferramentas auxiliaadoras para formar pessoas críticas e pensantes, contribuindo com a superação de dificuldades encontradas no caminhar escolar e acadêmico da/o aluna/o, fornecendo-a/o maneiras de sobressaí-las ao mesmo tempo em que assimila e adquire saberes. Faz-se importante considerar as ideias de Paulo Freire, pois de acordo com Kubo e Botomé (2001, p. 2):

As contribuições de Paulo Freire foram muito mais longe do que um método de ensino, ou do que uma técnica de alfabetização, embora isso seja

percebido por poucos. Elas trouxeram consigo proposições sobre o papel do conhecimento no processo de ensinar e sobre a “realidade de inserção” da pessoa como parte da matéria-prima – talvez a mais importante – de onde derivar **o que** ensinar aos alunos e recurso ou referencial fundamental para constituir as decisões relacionadas a **como** ensinar. [grifo do autor]

Diante disso, Freire (2001) salienta que a escolha do que ensinar e como ensinar são fatores importantíssimos nessa dualidade, uma vez que, considerando a relação da/o aluna/o com sua inserção no mundo, busca-se as melhores condições de ensino. Os métodos de ensino precisam ser diversificados, de maneira a atender as individualidades e particularidades do público presente na sala de aula, tendo em vista que a sala de aula é plural, com pessoas diferentes, peculiares e com subjetividades que devem ser consideradas na hora de se planejar uma aula.

De acordo com Chahuán-Jiménez (2009 apud Kruger; Ensslin, 2013, p.222), “o aluno é o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, e a professora age como um agente facilitador no processo que orienta o aluno a buscar e gerar seus próprios conhecimentos”, logo, o/a aluno/a deve visto como sujeito ativo, que também possui história e conhecimentos. Para tanto, faz-se indispensável para o trabalho da/o professora/or numa abordagem não tradicional, reconhecer e utilizar outros e diferentes métodos de ensino e aprendizagem e, principalmente, reconhecer em seus estudantes sujeitos ativos no processo de ensinar e aprender. Acredito que seja importante na prática pedagógica de uma/um professora/professor, a utilização de diferentes métodos, sempre considerando a importância e benefício de cada um deles. Com isso, quero dizer que não há um método de ensino melhor que outro, todos têm sua importância e devem ser escolhidos a partir dos objetivos didáticos propostos. Contudo, pela minha experiência como estudante e professora em formação, defendo o uso de metodologias não tradicionais, como já sinalizei.

Kruger & Ensslin (2013, p.221) proferem que “os/as docentes, ao utilizarem metodologias inovadoras, contribuem para uma melhor assimilação dos conteúdos ministrados em sala de aula, integrando a teoria com a prática”, quando necessário. Assim, é de grande importância que o/a docente mobilize seu aluno/a para que ele/a possa aprender, criando maneiras para que este/a assimile e compreenda o que foi exposto, buscando conhecimentos e aprendizagens. Partindo deste ponto de vista, Saltini (2008) corrobora que quando o/a docente ministra sua aula ele/a precisa

conhecer seus alunos e alunas, compreendendo suas potencialidades, dificuldades e obstáculos, além de conceber que o/a docente não é o único que possui saberes. É preciso, também, reconhecer que quando a sociedade muda, a escola e suas práticas pedagógicas também precisam mudar. Drucher (2000 apud Masetto, 2004, p.5) profere que:

Nos próximos cinquenta anos as escolas e universidades sofrerão mudanças e inovações mais drásticas que nos seus últimos trezentos anos quando se organizaram em torno da mídia impressa. As novas tecnologias de informação e comunicação, a informática e a telemática, a perspectiva da aprendizagem contínua, ou seja, da "*life long learning*", têm criado novas demandas sociais, exigindo das organizações respostas inovadoras, uma vez que as soluções antigas já não se mostram suficientes e adequadas.

Os autores afirmam que, com o passar dos anos, as instituições educacionais experimentarão alterações, transformações, possíveis oscilações e inovações mais radicais não visualizadas há mais de 300 anos. Drucher (2000 apud Masetto, 2004, p.5) proferem que a "*life long learning*", - aprendizagem ao longo da vida - "permite a criação de modernos litígios sociais, visando a priori, inovação frente à elucidações decrépitas não mais satisfatórias". Acredito que a aprendizagem ocorre ao longo da vida, nos mais diferentes espaços, mas é na escola e nas demais instituições educativa que a educação tradicional se perpetua e precisa ganhar novas formas, por meio de práticas inovadoras. Senge (1996 apud Masseto, 2004, p.200) aponta que:

Para uma atitude fundamental em qualquer inovação: o compromisso entre os que estão envolvidos no projeto de mudança, pois inovação e mudança andam juntas, mas só acontecem de fato quando as pessoas nelas envolvidas se abrem para aprender, para mudar, para adquirir novos conhecimentos, para alterar conceitos e idéias trabalhadas, às vezes, durante muitos anos, para assumir novos comportamentos e atitudes não comuns até aquele momento, para repensar a cultura pessoal e organizacional vivida até aquele momento, para mudar suas próprias crenças e aderir a novas e fundamentais maneiras de pensar e de agir.

Ou seja, para que haja inovação em algo em que se propõe mudança, faz-se necessário a existência da vontade de transformar um espaço que já vem tendo uma linearidade e uma certa ordem acerca do que fazer, do que não fazer e como deverá ser feito. Imbernón (2000) afirma que as formas para uma contemporânea elaboração-formulação de trabalho, seriam:

Análise da obsolescência dos processos, dos materiais e das ferramentas de aprendizagem existentes; diagnóstico das novas necessidades dos alunos; busca de novas motivações dos alunos para a aprendizagem; grande influência do meio social na aprendizagem; busca de novos métodos; gestão coletiva da aprendizagem; utilização dos meios tecnológicos; formação permanente como parte intrínseca da profissão de educar e como compromisso na aprendizagem durante toda a vida. (IMBERNÓN, 2000, p.89-90)

Diante disto, faz-se necessário a discussão conhecer quais são os métodos inovadores que estão sendo utilizados por professoras/es nas salas de aula e refletir sobre o seu uso, suas contribuições, seus limites e é sobre isso que este TCC se debruça.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

O caminho metodológico para realização e construção deste TCC foi a pesquisa documental desenvolvida por meio de um mapeamento nas páginas da internet das reuniões do bianuais do ENDIPE. O levantamento realizado, configura-se, ao mesmo tempo, como pesquisa qualitativa e quantitativa. O cunho documental consiste na identificação, busca, comparação e evolução de trabalhos que sejam acerca de um determinado tema. Como profere Demo (2000, p. 20), a pesquisa “[...] é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento”. A pesquisa, no caso de um trabalho de conclusão de curso é uma estratégia pedagógica que permite ao/à estudante desenvolver a habilidade de pesquisar e ampliar de modo mais autônomo suas aprendizagens sobre um tema específico.

A pesquisa documental deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos (MOREIRA, 2005). A pesquisa baseou-se nos pensamentos, ideias e contribuições de autores como: GIL (2008); MASSETO (2004); SOARES (2004) e Kruger e Ensslin (2013), entre outros. Para a coleta de dados utilizo como base as páginas eletrônicas dos Encontros Nacionais de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE). Os dados analisados neste trabalho foram considerados dentro do período de 10 anos, entre 2007 e 2017, disponíveis no site do ENDIPE. Cabe informar que o Encontro ocorre a cada dois anos, assim, foram mapeados os encontros que ocorreram nos anos de 2008, 2010, 2012, 2014 e 2016, nos Anais dos encontros, sendo estes disponíveis em publicação com *link* para download ou em e-books.

O intuito de pesquisar no site do ENDIPE, surgiu-se com o interesse de buscar quais as metodologias inovadoras que estão sendo discutidas e trabalhadas e como estão sendo difundidas em encontros tão importantes para a Educação como este, que discute o uso da Didática nas salas de aula e quais/como as práticas de ensino estão sendo utilizadas/vivenciadas em diversos espaços educativos no

país. O intervalo de pesquisa de dez anos foi estabelecido como critério para selecionar os dados.

Desse modo, a pesquisa no site do ENDIPE se deu pela busca das seguintes palavras descritores/chaves nos títulos dos trabalhos: metodologia; prática e inovação. Considerando o enorme número de trabalhos disponíveis e a respectiva dificuldade de analisar todos os trabalhos, considerei para análise apenas os dez (10) primeiros trabalhos mapeados em cada encontro.

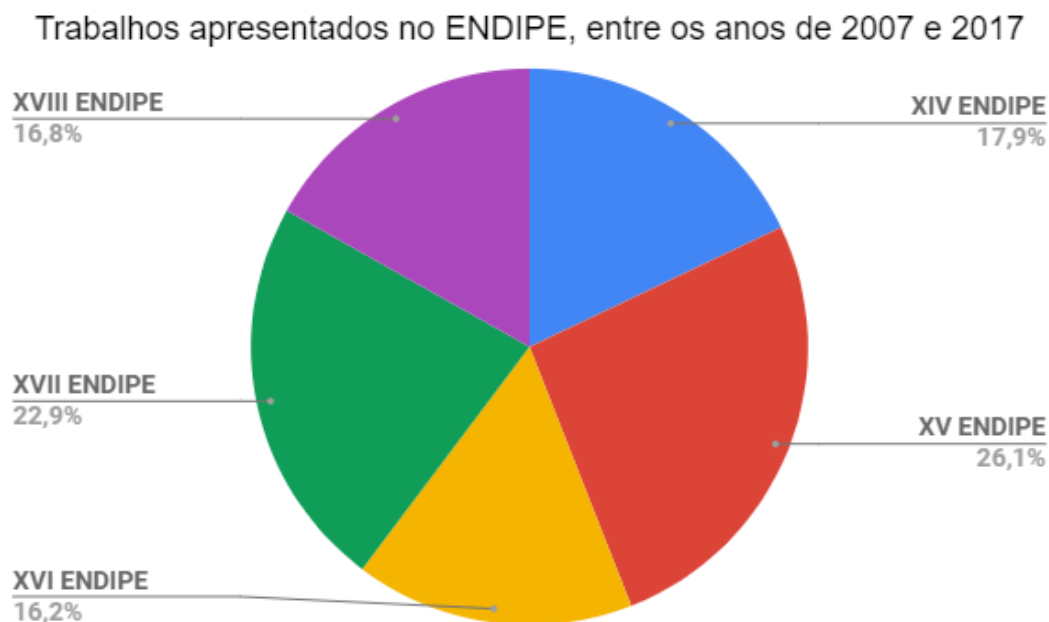
Contudo, apesar da análise dos primeiros 10 trabalhos encontrados com a temática, nos encontros estudados foram apresentados, no total, 7959 trabalhos, um número bastante expressivo, como mostra o quadro a seguir:

QUADRO 1 - Quantidade de trabalhos totais, por edição do ENDIPE

EDIÇÃO	ANO	LOCAL	TOTAL DE TRABALHOS
XIV ENDIPE	2008	Rio Grande do Sul/RS	1427 trabalhos encontrados.
XV ENDIPE	2010	Belo Horizonte/MG	2079 trabalhos encontrados.
XVI ENDIPE	2012	Campinas/SP	1290 trabalhos encontrados, de acordo com a Introdução dos E-books disponíveis para acesso online.
XVII ENDIPE	2014	Fortaleza/CE	1822 trabalhos encontrados.
XVIII ENDIPE	2016	Cuiabá/MT	1341 trabalhos encontrados.

Fonte: Dados da pesquisa.

Para facilitar a visualização do crescimento, ou não, dos trabalhos submetidos/apresentados nessas edições do ENDIPE, entre os anos de 2007 e 2017, temos o seguinte gráfico:



Fonte: Dados da Pesquisa.

Cada cor no gráfico apresenta uma edição de evento, com seus respectivos locais de acontecimento, além da porcentagem de trabalhos submetidos. Diante disto, temos:

- Azul: 2008 – Porto Alegre/RS
- Vermelho: 2010 – Belo Horizonte/MG
- Amarelo: 2012 – Campinas/SP
- Verde: 2014 – Fortaleza/CE
- Roxo: 2016 – Cuiabá/MT

Após o mapeamento dos trabalhos, realizei a seleção daqueles que seriam analisados. Após essa seleção, li cada um dos títulos e resumos para selecionar o material analisado aqui. Em seguida, realizei a fase do mapeamento dos trabalhos que tratam sobre as metodologias e práticas inovadoras na educação, realizei a

elaboração de quadros separando-os por estes termos - metodologia e prática - e, quantos trabalhos foram apresentados por homens e por mulheres. Além disso, fiz um comparativo da evolução do tema, na questão do gênero, com o passar dos anos e dos encontros, com o intuito de analisar os trabalhos recolhidos.

4. ONDE BUSQUEI? O QUE ENCONTREI?

4.1 O Endipe

O Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - ENDIPE¹, é um encontro que acontece, atualmente, a cada dois anos, reunindo pesquisadores/as em geral, de todo o território brasileiro, além do exterior, buscando o objetivo de socializar resultados de pesquisas e estudos ao entorno da didática e práticas de ensino. De acordo com o Almeida (s/a), o surgimento desse encontro originou-se no momento em que a sociedade brasileira almejava mudanças à objeção a ditadura militar. Dessa maneira, um conjunto de educadores e educadoras que, entre os anos de 1970 e 1980, buscaram modificar os caminhos presentes da educação na sociedade, naquele momento.

O primeiro encontro realizado ocorreu no ano de 1979, com o nome “I Encontro Nacional de Prática de Ensino”, na cidade de Santa Maria/RS. Três anos depois, em 1982, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/RJ, aconteceu mais um encontro, dessa vez com uma nomenclatura diferente, sendo intitulado “I Seminário A Didática em Questão”. Observamos que, de 1979 a 1985, ocorreram 6 encontros, com outras versões e os nomes já mencionados. Como havia finalidade e desígnios próximos entre esses dois encontros, - já havia ocorrido de cada movimento, três realizações, só em 1987 houve a mudança (e permanência) do nome ENDIPE, para intitular os encontros². De acordo com o próprio site do ENDIPE (2012, p.4):

Os ENDIPEs já foram realizados, em muitos casos mais de uma vez, nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte, Porto Alegre, Florianópolis, Goiânia, Curitiba e Campinas. Foram oito estados brasileiros e inúmeras universidades que abraçaram a proposta de realização desses eventos e empenharam esforços para que eles alcançassem êxito e reconhecimento, o que se faz notar não só pela presença de elevado número de participantes, mas também pela colaboração das mais significativas agências de fomento brasileiras.

¹ Cabe destacar que todas as informações sobre o Endipe aqui disponíveis foram retiradas e adaptadas no site oficial da instituição.

² Informações retiradas do site do ENDIPE, disponível em: <<http://endipe.pro.br/site/historico/>>. Acessado em: 18 set. 2018.

Atualmente, o encontro está em sua 19ª edição, no entanto, neste TCC, optei por selecionar a 14ª até a 18ª edição, pois compreende o tempo definido na pesquisa, qual seja: os últimos dez anos. Segundo o XV ENDIPE (2008 - apresentação) “pode-se dizer que o ENDIPE é, hoje, o maior evento acadêmico na área da Educação, uma vez que, em seus últimos encontros, tem contado com mais de quatro mil participantes”. Em relação a escolha deste encontro como ponto de partida para a pesquisa, se deu na compreensão deste ser o principal evento de prática de ensino que temos, atualmente, em nosso país.

4.2 Prática e metodologia são a mesma coisa?

Ao nos depararmos com essa pergunta, somos levadas a refletir sobre as semelhanças e diferenças entre prática e metodologia. No primeiro momento, entendemos que, em geral, quando os termos são diferentes, eles possuem sentidos e significados distintos. Mas, afinal, qual seria a diferença? De acordo com Sacristán (1999), a prática pedagógica é compreendida como a conduta, comportamento e ação da/o professora/or no âmbito da sala de aula. Nesse sentido, prática se associa ao fazer docente, como exprimem Tozetto e Gomes (2009, p.181):

O professor assume a função de guia reflexivo, ou seja, é aquele que ilumina as ações em sala de aula e interfere significativamente na construção do conhecimento do aluno. Ao realizar essa tarefa, o professor proporciona reflexões sobre a prática pedagógica, pois, parte-se do pressuposto de que ao assumir a atitude problematizadora da prática, modifica-se e é modificado gerando uma cultura objetiva da prática educativa.

Relacionando o pensamento das autoras acima com o de Sacristán (1999, p.73), quando este indica que “a prática educativa é o produto final a partir do qual os profissionais adquirem o conhecimento prático que eles poderão aperfeiçoar”, compreendo que é necessário que o/a educador/a esteja sempre assumindo uma postura reflexiva frente à sua conduta na sala de aula, fornecendo aos/às discentes informações que os permitam contribuir com a formação de seres pensantes e críticos. Dessa forma, é extremamente importante que o/a docente possua estratégias e procedimentos inovadores, objetivando sempre e melhora de sua ação pedagógica no ambiente escolar.

Segundo Nérice (1978, p. 284), metodologias em relação ao ensino são vistas e conhecidas como um “conjunto de procedimentos didáticos, representados por

seus métodos e técnicas de ensino”, nas quais o/a docente objetiva que seu público tenha eficácia na aprendizagem e obtenha o maior rendimento possível. Entendo, então, que a/o professora/or reconheça que suas técnicas devem ser modificadas e adequadas para/com as individualidades e particularidades de seus alunos e alunas, objetivando que seus métodos e metodologias se adequem às necessidades que podem surgir na sala de aula. Passo, a seguir, a apresentar os dados desta pesquisa.

4.3 Seleção dos trabalhos no site do ENDIPE

Conforme sinalizado no capítulo metodológico, na busca desenvolvida nos sites do ENDIPE, utilizei as palavras-chave: práticas inovadoras e metodologias inovadoras, a fim de quantificar, por edição do evento, os trabalhos apresentados/publicados com estes temas. Cabe ressaltar que, ao destacar apenas os dez primeiros trabalhos de cada encontro, este trabalho apresenta um limite e isso pode não ser representativo dos trabalhos apresentados em cada encontro, todavia, penso que temos um quadro que indica algumas pistas.

O **XIV ENDIPE** aconteceu no ano de 2008, na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre - PUC/RS, e tinha como temática “Trajetórias e Processos de Ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas”. Seus trabalhos estavam disponibilizados em anais e e-books. A seleção dos trabalhos se deu através dos Anais disponibilizados no site do ENDIPE.

QUADRO 2 - Práticas inovadoras e metodologias inovadoras dos anos de **2008** no site do ENDIPE

PALAVRAS - CHAVES	TÍTULO	AUTOR/A	SÍNTESE
PRÁTICA	Dialogando com os contextos de realidade pela via da pesquisa-ação: instituindo práticas educacionais inclusivas	Denise Meyrelles de Jesus	A autora propõe que os leitores possam conhecer os diferentes olhares sobre a pesquisa-ação e seus encadeamentos para a rotina escolar, afunilando seus apontamentos para a formação de professores, considerando a

			inclusão social.
PRÁTICA	Meio ambiente e prática colaborativa no cotidiano da escola: um processo de produção coletiva de objeto de aprendizagem	Alex Medeiros de Carvalho, Arlindo José de S. Júnior, Carlos Roberto Lopes e Fernando da Costa Barbosa	Os autores versam e abordam sobre o trabalho realizado entre a Universidade e as Escolas de Educação Básica considerando a utilização de material didático digital.
PRÁTICA	A epistemologia da prática profissional: revelando os saberes que constituem os docentes de um curso de Nutrição	Maísa Beltrame Pedroso	A autora discorre sobre as práticas pedagógicas utilizadas por professores do curso de Nutrição, que são consideradas eficazes pelos alunos.
PRÁTICA	Escrevendo sobre a própria prática: como se percebem os futuros professores de Biologia?	Odisséa Boaventura de Oliveira	Em seu trabalho, a autora traz em ascensão os textos produzidos pelos alunos do 6º período do curso de Ciências Biológicas, quando analisadas as videogravações de aulas expostas por eles.
PRÁTICA	Acolher e cuidar: exercitando a essência da prática médica	Maria Elizabeth de Oliveira Urtiaga, Lúcia Soares Buss e Jaime Dias Rodrigues Jr	Os autores consideram, neste trabalho, a importância do estudante de Medicina em exercitar seu desenvolvimento ao entorno de habilidades como o cuidado e o acolhimento de pacientes, além da consciência de responsabilidade social da prática médica.

PRÁTICA	O uso de “crônicas” como registro reflexivo na disciplina prática de ensino de ciências	Denise de Freitas, Márcia R.G. de Oliveira, Daniela Cássia Sudan e Isabela C.T. Bozzini	As autoras pretendem discutir neste trabalho as possíveis contribuições da disciplina “Práticas de Ensino de Ciências” para uma formação reflexiva dos futuros professoras/es de Ciências e Biologia.
PRÁTICA	Concepções de letramento subjacentes às práticas de leitura do ensino fundamental	Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo, Marildes Marinho e Artur Gomes de Moraes	Neste trabalho os autores pretendem apurar quais e como os processos que os livros didáticos recomendados pelo PNLD e as práticas dos professores do E.F. apoderam-se das novas teorias sobre alfabetização, leitura e letramento.
METODOLOGIA	Didática e ambiente na interface com as didáticas específicas: A organização metodológica do conteúdo de ensino nas práticas educativas escolares	Maria Eliza Brefere Arnoni	A autora pesquisa sobre a relação existente entre as qualidades das práticas educativas e a concepção de ambiente, proferindo que as consequências existentes podem afetar as interações humanas, alienando ou não, os indivíduos.
METODOLOGIA	Saberes escolares, didáticas e metodologias do ensino: perspectivas na construção de conhecimento em didática	Maria Aparecida Leopoldino Tursi Toledo	No texto, a autora correlaciona as disciplinas escolares com padrões de estabilidade e as mudanças de métodos de ensino e conteúdos, além de relacionar a Didática com as diversificadas perspectivas do ensino escolar.
METODOLOGIA	Reunindo vozes da história de dissertações e teses na perspectiva da pesquisa-ação em trabalhos sobre processos de inclusão escolar: reflexões teórico-metodológicas	Mariangela Lima de Almeida e Luciana Domingos de Oliveira	O trabalho das autoras aborda sobre quais os desafios da educação inclusiva existentes nas escolas e como os docentes lidam com eles.

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante da análise dos dados contidos na tabela, é possível destacar que 7 (sete) dos trabalhos analisados versavam sobre o termo da “prática” e 3 (três) refletiam sobre “metodologias”, levando em conta o critério já sinalizado de que foram analisados somente os 10 (dez) primeiros trabalhos de cada edição. Assim, é possível observar que trabalhos que abordavam práticas pedagógicas foram mais discutidos nesta edição do ENDIPE. Considero que os trabalhos que refletem sobre a prática pedagógica são importantes pois permitem aos/as envolvidos mudá-las, revê-las, refletir sobre elas, corrigir possíveis falhas e considero esse repensar profissional como um processo pedagógico bastante importante.

O **XV ENDIPE**, ocorreu no ano de 2010, na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, mais precisamente na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Tinha como temática “convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais. Os trabalhos estavam disponíveis no *link para download*, a seguir: <http://www.fae.ufmg.br/endipec/>.

QUADRO 3 - Práticas inovadoras e metodologias inovadoras dos anos de **2010** no site do ENDIPE

PALAVRAS - CHAVES	TÍTULO	AUTOR/A	SÍNTESE
PRÁTICA	Do ato de ensinar ao ato de aprender... Um olhar reflexivo para as práticas de leitura e para a postura docente, na alfabetização, como processo dialógico	Ilsa do Carmo Vieira Goulart	A autora propõe um olhar para as práticas de leitura e para o comportamento do professor, na alfabetização, utilizando-se imagens da ação pedagógica, com intermédio do livro de literatura infantil: “Galileu Leu”, de Lia Zatz.
PRÁTICA	Práticas de leitura na educação básica e no ensino superior: convergências e tensões	Maria Celina Teixeira Vieira, Suzana dos Santos Gomes e Cristiane Dias Martins da Costa	As autoras pretendem averiguar quais são as práticas de leitura utilizadas, considerando sua importância no processo de ensino e de aprendizagem, na educação básica e ensino superior.

PRÁTICA	Avaliação do desempenho escolar: estudos sobre práticas avaliativas em classes iniciais do ensino fundamental	Ana Carolina Colacioppo, José Luiz Germano Martins e Zuleide B. Rodrigues	Segundo os autores, é pretendido avaliar o baixo desempenho de crianças/alunos em diferentes instituições de ensino.
PRÁTICA	As práticas de leitura e de escrita nas séries iniciais do ensino fundamental	Jociane Stolf e Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig	As autoras proferem que, neste trabalho, o intuito é analisar as práticas sociais de leitura realizadas em sala de aula e de escrita existentes no processo inicial da alfabetização.
PRÁTICA	Práticas de avaliação e trabalho docente: convergências e tensões em movimento	Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben, María Eugenia Vicente e Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende	As autoras pretendem investigar as práticas de avaliação e o trabalho docente na América Latina com intermédio das Ciências da Educação que abordam o fenômeno educativo sob o ponto de vista de conceitos e metodologias de investigação.
PRÁTICA	Prática docente e formação do leitor no ensino fundamental: análise de uma experiência com foco em reportagens	Telma Ferraz Leal, Ana Carolina Perrusi Alves Brandão e Edla Ferraz Correia	As autoras analisaram uma experiência focada na formação de leitores no 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública na Região Metropolitana de Recife/PE.
PRÁTICA	“[...] É através da leitura que eles vão conseguir desenvolver a sua capacidade crítica”: uma análise sobre as práticas de leitura desenvolvidas por professores de língua materna	Henriette Luise Steuck e Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig	Neste trabalho as autoras pretendiam analisar as práticas de leituras que os alunos ingressantes nos cursos de Letras de uma universidade no Vale do Itajaí/SC desenvolviam em suas aulas de língua portuguesa.

PRÁTICA	Avaliação: distância entre teoria e prática	Rosana Aparecida Albuquerque e Luciana Figueiredo Lacanallo	As autoras queriam discutir sobre a relação existente entre avaliação e as atividades de leitura e interpretação em contexto escolar, utilizando como critérios os descritores da PB da Língua Portuguesa.
METODOLOGIA	O ensino de Didática, de metodologias específicas e de conteúdos do ensino fundamental: o caso dos cursos de Pedagogia no estado de Goiás	José Carlos Libâneo	O autor pretende analisar qual o papel desempenhado pela Didática, pelas metodologias específicas e pelos conteúdos das séries iniciais do ensino fundamental na formação inicial dos professores do curso de Pedagogia.
METODOLOGIA	Ensino da leitura e letramento: uma nova experiência metodológica	Joice Ribeiro Machado da Silva	No trabalho, a autora tenta reconhecer quais os procedimentos/métodos diversificados para ensinar a leitura através da literatura infantil, tornando os alunos, leitores competentes.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Diante da análise dos dados contidos na tabela, constatou-se que 8 dos trabalhos versavam sobre os termo da “prática” e 2 refletiam sobre “metodologias”, levando em conta o critério que foram analisados somente os 10 (dez) primeiros trabalhos de cada edição. Observou-se, portanto, que, também nesta edição do ENDIPE foram apresentados mais trabalhos sobre práticas pedagógicas do que sobre metodologias.

No ano de 2012, o **XVI ENDIPE**, que teve a temática centrada em “Didática e práticas de ensino: compromisso com a escola pública, laica, gratuita e de qualidade”, não foi possível analisar os trabalhos ali submetidos e apresentados, pois os Anais não estavam disponíveis, havendo apenas acesso aos e-books, que não eram gratuitos. Desse modo, não pude acessar os trabalhos apresentados ao

XVI ENDIPE, ocorrido na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, na cidade de Campinas no estado de São Paulo.

O **XVII ENDIPE**, aconteceu na cidade de Fortaleza no estado de Ceará, na Universidade Estadual do Ceará. Quando pesquisei os anais deste encontro, verifiquei que os trabalhos submetidos ele só estavam disponíveis em e-books “desde conferência e mensagem de abertura, comunicação oral, pôster, simpósios, sessões especiais e entrevistas” (XVII ENDIPE). De acordo com os organizadores/as do XVII ENDIPE, a organização dos artigos demandou um trabalho duro para organizar os artigos e toda a plataforma online, para que os/as visitantes pudessem ter um acesso de qualidade. Foram mais de 1700 trabalhos submetidos, que se dividiram em quatro e-books, considerando as seguintes temáticas: 1ª “Didática e Prática de Ensino na relação com a Escola (ISBN: 978-85-7826-296-9)”; 2ª “Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores (ISBN: 978-85-7826-293-8)”; 3ª “Didática e Prática de Ensino na relação com a Sociedade (ISBN: 978-85-7826-294-5)” e 4ª “Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade (ISBN: 978-85-7826-295-2)”. Além disso, a comissão organizadora profere que a publicação dos trabalhos em e-book se dá pela facilidade em acessar um trabalho online, pela dinamicidade em encontrar possíveis trabalhos e pela portabilidade existente. Diferentemente do encontro anterior, os ebooks deste encontro estavam disponíveis gratuitamente, por isso constam neste mapeamento. Em relação aos anos de 2014, constatamos que:

QUADRO 4 - Práticas inovadoras e metodologias inovadoras dos anos de **2014** no site do ENDIPE

PALAVRAS - CHAVES	TÍTULO	AUTOR/A	SÍNTESE
PRÁTICA	A atuação do diretor de escola: entre o discurso da performatividade e a prática na realidade	Sandra Maria Sanches	A autora discute sobre a tentativa e explicitar a aptidão dos diretores de escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, sobre sua atuação em relação à demanda e exigências que emanam de novas formas de intercessão sobre os

			trabalhos dos docentes.
PRÁTICA	A aula prática utilizada como instrumento para a educomunicação	Camila da Silva Freitas, Alice Maria Derbocio e Marciany Cintra Gimenez	As autoras desenvolveram um trabalho acerca das atividades práticas, como as aulas de campo, com a atividade da educomunicação.
PRÁTICA	Os processos avaliativos nas Práticas Pedagógicas: reflexões e experiências	Antonio Germano Magalhães Júnior	O autor pretendia possibilitar aos leitores de seu trabalho, a reflexão sobre as práticas pedagógicas unidas em direção a avaliação da aprendizagem dos alunos.
PRÁTICA	Práticas pedagógicas e processos avaliativos: apontamentos em torno da abordagem de sistematização coletiva do conhecimento	Joana PaulinRomanowski e Pura Lucia Oliver Martins	As autoras tratam sobre apontamentos em redor da abordagem da sistematização, em coletivo, do conhecimento.
PRÁTICA	Desafios na formação do pesquisador da prática pedagógica	Marli Andre	A autora, em seu trabalho, decide trazer para discussão sua experiência como professora de pesquisa no Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores na PUC SP.

PRÁTICA	A didática e prática de leitura interdisciplinar do "Círculo Livro"	Maria Aparecida de Castro e Letícia Maria Damaceno Sateles	As autoras tratam que as grandes causas dos desestímulos acontece por conta da leitura impositiva e obrigatória na educação formal. Proferem que a utilização da leitura somente com fim de avaliar, causa desinteresse nos alunos, e consequentemente, baixo desempenho escolar.
PRÁTICA	Tecnologias digitais, mobilidade e educação: perspectivas contemporâneas para a Didática e a Prática de Ensino	José Aires de Castro Filho, Karla Angélica Silva do Nascimento, Maria Auricélia da Silva e Jaiane Ramos Barbosa	Neste trabalho os autores pretendiam discutir sobre as colaborações das tecnologias móveis para/com as práticas inovadoras de ensino.
PRÁTICA	Paradigma da complexidade na prática pedagógica dos professores universitários: inovações epistemológicas e tecnológicas para ensinar e para aprender.	Marida Aparecida Behrens	A autora questiona de que forma seria possível aliar, na formação pedagógica dos professores universitários, os novos paradigmas existentes e as proposições de metodologias que levem à produção do conhecimento e o uso crítico da tecnologia no ensinar e no aprender.
PRÁTICA	Práticas pedagógicas inovadoras no contexto da educação superior	Marinalva Lopes Ribeiro, Amali de Angelis Mussi e Isabel Maria Sabino de Farias	As autoras pretendem, em seu texto, abordar a inovação, relacionando-a com a prática pedagógica do professor do ensino superior.
PRÁTICA	Práticas pedagógicas inovadoras e TIC: uma parceria entre universidade e rede pública de ensino	Tânia Maria Hetkowsky	A autora profere que o trabalho pretende exprimir práticas inovadoras, otimizadas pelas TIC, como métodos coletivos desenvolvidos em âmbitos escolares, possibilitando ao público, concepções sobre educação, mundo e vida.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Diante da análise dos dados contidos na tabela, constatou-se que dos dez primeiros trabalhos, todos, versavam sobre práticas pedagógicas, nenhum utilizava o termo metodologia. Observou-se, assim, seguindo essa amostra, que nesta edição do ENDIPE foram apresentados mais trabalhos sobre práticas pedagógicas.

O **XVIII ENDIPE** ocorreu na cidade de Cuiabá, no estado do Mato Grosso, mais precisamente no Centro de Eventos do Pantanal e possuía como temática “Didática e prática de ensino no contexto político contemporâneo: cenas da educação brasileira”. Quando analisado o site deste encontro, encontrou-se o seguinte:

Ao focar o ensino como seu objeto de estudo, a didática precisou construir formas de compreender e dialogar com as circunstâncias que foram e estão se configurando a cada instante. (PIMENTA, FUSARI, ALMEIDA, FRANCO. *A construção da didática no GT Didática – análise de seus referenciais*, 2013). Pois a prática de ensino *situada* vem com a mesma força reflexiva dos outros Encontros (XVIII ENDIPE, 2016).

Os trabalhos estavam disponíveis no seguinte link para download <http://www.ufmt.br/endipe2016/anais-eletronicos/>. Quando selecionados os anais eram disponibilizados aos/às visitantes um link para os anais eletrônicos completos e o acesso aos trabalhos individuais por meio de seis (6) links, discriminados a seguir, subdivididos em: *Artigos completos* e *pôsteres*, denominados igualmente: Eixo 1: Didática e prática de ensino: desdobramentos em cenas na educação pública; Eixo 2: Didática, profissão docente e políticas públicas e Eixo 3: Didática e prática de ensino nas diversidades educacionais. Diante disso, seguem os trabalhos selecionados.

QUADRO 5 - Práticas inovadoras e metodologias inovadoras dos anos de **2016** no site do ENDIPE

PALAVRAS - CHAVES	TÍTULO	AUTOR/A	SÍNTESE
PRÁTICA	Práticas pedagógicas de educação em ciências na educação infantil	Mônica Silva Aikawa	A autora traz em resumo geral sua dissertação de mestrado, onde foca a educação de Ciências dentro de uma visão e compreensão de uma nova inserção da Ciência na cultura geral.

PRÁTICA	A organização didática no atendimento educacional especializado: múltiplas facetas de uma prática pedagógica	Geandra Cláudia Silva Santos	A autora objetiva, em seu trabalho, analisar a organização didática elaborada pelo professor do atendimento especializado na educação inclusiva.
PRÁTICA	As práticas pedagógicas inclusivas de alunos com deficiência na educação básica em uma escola pública	Maria de Lourdes Teixeira e Marilza de Oliveira Santos	As autoras pretendem analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas por dois professores da Educação Básica, quando atendem dois alunos que necessitam da inclusão/educação inclusiva.
PRÁTICA	A enunciação discursiva de professores sobre seus saberes e suas práticas docentes	Leiva de Figueiredo Viana Leal	O trabalho desta autora versa na averiguação de que a <i>sociedade do conhecimento</i> afeta, de maneira árdua, os saberes necessários à formação docente.
PRÁTICA	A performatividade da docência e suas práticas heteronormativas	Luciana Izis Silva de Abreu Rezende	A autora profere que seu trabalho apresenta reflexões desenvolvidas em seu Mestrado, onde é focalizado as práticas heteronormativas concernentes ao exercício da docência.
PRÁTICA	Por uma didática e uma prática que desinvizibilize as questões de gênero e sexualidade na escola	Hiller Soares Santana	Em seu trabalho, o autor apresenta a contigência de desinvizibilizar as questões referentes a gênero e sexualidade nos currículos escolares, na didática e na prática de ensino das escolas.
PRÁTICA	Saberes e práticas interculturais: danças circulares, corpo e educação das diversidades	Marina Luar Duvidovich e Luciana Esmeralda Ostetto	Neste trabalho as autoras buscam abordar reflexões que vinculem aspectos da educação estética e intercultural que afloram da prática das Danças Circulares Sagradas (DCS).

PRÁTICA	Formação docente na cibercultura: jogos e gamificação nas práticas pedagógicas	Cristina Martins e Mario Augusto Pires Pool	Os autores expõem que o objetivo do trabalho versa sobre a contribuição no avanço de pesquisas sobre os desafios na formação docente em tempos de cibercultura - redes sociais, entre outros.
PRÁTICA	Práticas pedagógicas e uso de dispositivos móveis: o contexto da ubiquidade	Marcia Cristina de Moraes e Lucia M. M. Giraffa	O trabalho destas autoras apresentam ponderações em relação ao cenário contemporâneo marcado pela ubiquidade da comunicação, considerando os dispositivos móveis como objetos apoiadores dos professores e alunos.
PRÁTICA	Aplicativos como recurso didático tecnológico: reflexões para a formação e prática docente	Débora Valletta	No trabalho, a autora objetiva refletir sobre as práticas dos professores de uma escola de educação básica, onde utiliza-se os <i>tablets</i> como auxílio e apoio no ambiente da sala de aula.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Diante da análise dos dados contidos na tabela, constatei, mais uma vez, que todos os dez primeiros trabalhos versavam sobre os termo da “prática” e nenhum sobre “metodologias”. Observei, mais uma vez que, trabalhos sobre práticas pedagógicas também foram mais discutidos nesta edição do ENDIPE do que aqueles sobre metodologias.

Após a seleção dos trabalhos, a elaboração e análise dos dados encontrados, foi perceptível que em todas as edições dos ENDIPE analisadas neste trabalho, entre os anos de 2007 e 2017, de acordo temporal, o termo “práticas” foi mais abordado, discutido, refletido e estudado. Diante disso, chamou-me bastante atenção. Cabem, aqui, algumas reflexões: apesar de terem sido encontrados na busca com as palavras-chave adjetivadas por inovadoras, os trabalhos não necessariamente sinalizam para inovação pedagógica. Reconheço que os limites deste TCC não me permitem fazer uma afirmação dessas sem que ela seja generalizadora, pois seria necessário analisar todos os trabalhos, ler por completo e talvez utilizar outros filtros para análises aprofundadas. De todo modo, é importante reconhecer que no ENDIPE há um expressivo número de trabalhos refletindo sobre práticas pedagógicas, o que, por si só, pode ser considerada inovação, uma vez que

em práticas tradicionais não haveria espaço para esse tipo de análise, já que o conteúdo é o centro da ação educativa, sem espaço para muitas reflexões.

A exceção ao argumento trazido acima são dois trabalhos apresentados em 2016: “Práticas pedagógicas e uso de dispositivos móveis: o contexto da ubiquidade” e “Aplic@tivos como recurso didático tecnológico: reflexões para a formação e prática docente”, pois referem-se diretamente ao uso de metodologias inovadoras na práticas educativas. Acredito que o uso de novas tecnologias, quando bem empregado, é um recurso didático interessante pois auxilia na dinamicidade das aulas.

4.4 Qual o gênero dos trabalhos apresentados no ENDIPE?

O magistério e a educação são campos historicamente femininos, já que esses espaços são ocupados, em grande parte, por mulheres. Bruschini e Amado (2013, p. 4) apontam que “o magistério, enquanto carreira feminina, incorpora elementos da ideologia sobre a domesticidade e a submissão da mulher”, e é perceptível que existe uma resistência em relação à presença de homens nas salas de aula na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Rabelo e Martins (2006, p. 6167) proferem que a magistério é o grupo profissional feminino. Corroborando com Prá e Cegatti (2016, p. 221) que apontam que: “quando se trata da feminização do magistério, a abordagem da dicotomia público/privado permite compreender a configuração das relações de gênero na determinação de ambos os espaços.” Ou seja, o cuidado para/com as crianças e o trabalho doméstico partem do princípio do espaço não político, ou seja, as atribuições masculinizadas são de comando e dominação público, político e econômico. As autoras ainda proferem que:

O magistério integra as mulheres recorrendo a uma “vocação” feminina para o ofício e apresenta a profissão da educa  o básica como função adequada às atividades femininas, pois esta se relaciona    função materna de cuidado das crianças e    tarefa de educá-las e socializ  -las na infância (PR  ; CEGATTI, 2016, p. 222).

Reiterando a maioria de mulheres na educa  o, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2008):

Dados do Censo da Educação Superior de 2016, última edição do levantamento, revelam que as mulheres representam 57,2% dos estudantes matriculados em cursos de graduação. No Censo da Educação Superior de 2006, as mulheres representavam 56,4% das matrículas em cursos de graduação. Já na docência, os homens são maioria. Dos 384.094 docentes da Educação Superior em exercício, 45,5% são mulheres. A realidade é totalmente diferente nos primeiros anos de formação. Das 48,6 milhões de matrículas da Educação Básica, 49,1% são de mulheres, revelando o equilíbrio no acesso, segundo o Censo Escolar 2017. O mesmo levantamento mostra que as mulheres representam 80% dos professores dessa etapa.

Ocorre, então, uma naturalização da docência nos anos iniciais da educação básica como prática feminina. Como afirma Walkerdine (1995, p. 217):

Supõe-se que o papel apropriado da mulher é o de formadora do ser cognoscente. É pouco surpreendente pois que, como mães, as mulheres são necessárias para produzir o tipo correto de cidadãos democráticos, ao fornecer o tipo de cultivo e de desenvolvimento que permitirá que seus filhos tornem-se cidadãos racionais, autônomos, livres, mas cumpridores das leis.

Visto que cuidar de crianças e educá-las era o “destino” que se esperava que fosse cumprido pelas mulheres, Louro (2007, p 450) argumenta que:

Se o destino primordial da mulher era a maternidade, bastaria pensar que o magistério representava, de certa forma, “a extensão da maternidade”, cada aluno ou aluna vistos como um filho ou uma filha “espírita”. O argumento parecia perfeito: a docência não subverteria a função feminina fundamental, ao contrário, poderia ampliá-la ou sublimá-la.

Ainda sobre o condicionamento das mulheres para o magistério nos primeiros anos da escolarização, Melo (2013) destaca que aliar o trabalho doméstico à maternidade fez com que ser professora se tornasse uma profissão de dignidade e prestígio social, uma vez que esta instrução era normatizada e não oferecia “riscos sociais”. Partindo deste ponto de vista, Hahner (2003), nos diz que ao longo do século XIX, o número de mulheres que recebiam educação aumentou e elas começaram a ser aceitas em instituições nacionais de educação superior, mas não nos mesmos cursos que os homens.

Isto posto, observamos que nos trabalhos encontrados no site do ENDIPE existe um recorte de gênero e que os trabalhos selecionados foram apresentados, em grande maioria, por mulheres. É importante dizer que alguns trabalhos foram

escritos e apresentados por mais de um/a autor/a, por isso o número de autores/as por ano é maior do que o de trabalhos. Vejamos:

- 2008: 9 autoras e 3 autores.
- 2010: 9 autoras e 2 autores.
- 2012: Não foi possível acessar os trabalhos, pois estes estavam apenas disponíveis em e-book.
- 2014: 9 autoras e 2 autores.
- 2016: 9 autoras e 2 autores.

Observa-se que o gênero feminino “domina” e sobrepõe o masculino quando analisados os trabalhos nos 4 (quatro) anos de Encontro considerados neste TCC. De acordo com os dados apresentados acima, podemos perceber a predominância de mulheres como autoras dos trabalhos sobre práticas pedagógicas, o que não é de se estranhar já que, como indiquei anteriormente, elas são a maioria no magistério.

5. PONDERAÇÕES NÃO CONCLUSIVAS

Reconheço que uma formação docente de qualidade torna-se algo de suma importância nos âmbitos acadêmicos, visando sempre a ascensão dos/as estudantes, tornando-os atuantes, críticos e principalmente, seres pensantes. Visto isto, e compreendendo que a professora precisa sempre inovar suas aulas, considerando as particularidades de seus alunos e visando sempre, uma aula mais dinâmica, trazemos o pensamento de Pereira (1999):

Para que tal formação aconteça efetivamente, a mesma professora ressalta a importância de os professores-pesquisadores das universidades, formadores de educadores, assumirem, também, uma postura investigativa no que diz respeito à sua própria ação docente. Por desempenharem, nessas instituições, o papel de produtores do conhecimento, eles têm condições de ultrapassar a função de simples mediadores entre a ciência, o conhecimento, os produtos da pesquisa e o licenciando. (PEREIRA, 1999, p.19)

A/O docente aspirando uma aula de qualidade para seus alunos e alunas necessita rever e repensar sempre as suas aulas, transformando-as, atualizando-as. Já que são vistos como profissionais qualificados para esta ação, precisam respeitar as individualidades e dificuldades de seus alunos/as, considerando também, suas opiniões, informações e aprendizados. Os trabalhos apresentados no ENDIPE e destacados neste TCC apontam que há, em vários locais, profissionais da educação refletindo sobre suas práticas e, acredito que isso aconteça, na tentativa de melhorar e qualificar tais práticas.

A intenção neste trabalho foi analisar se práticas e metodologias inovadoras estão sendo discutidas, difundidas e estudadas no Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE). A intenção de pesquisar sobre esta temática, ocorreu pela necessidade da inovação permear âmbitos em que o método tradicional de se dar aula, permanece como o único, ou o primeiro. Como estudante do curso de Pedagogia que vivenciou e participou de aulas extremamente tradicionais - algumas em que professoras/es faziam uso da cópia e sustentavam suas práticas na perspectiva de que apenas sua visão estava correta desqualificando ou desconsiderando as opiniões dos/as estudantes, reconheço a necessidade de refletirmos sobre as práticas pedagógicas em todos os níveis e modalidades da educação, incluindo os cursos superiores, particularmente a Pedagogia.

Reitero a importância do ENDIPE como evento central para a área das práticas de ensino. E entre as coisas que aprendi com este trabalho: há muitas pessoas preocupadas com reflexões e mudanças nas práticas pedagógicas, o que me deu certo ânimo para continuar investindo nesse campo de atuação. Por outro lado, fiquei a me questionar acerca do porquê, em nosso curso, práticas inovadoras ainda são tão escassas? Deixo essa pergunta como pista para futuros trabalhos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Isabel de. **Breve retrospectiva histórica dos ENDIPES**. [200-]. Disponível em: <<http://endipe.pro.br/site/historico/>>. Acesso em: 18 out. 2018.
- BORSA, Juliane Callegaro. **O papel da escola no processo de socialização infantil**. 2007. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- BRUSCHINI, M. C. A.; AMADO, T. **Estudos sobre mulher e educação**: algumas questões sobre o magistério. Cadernos de Pesquisa, n. 64, p. 4–13, 2013.
- CARNEIRO, Roberta Pizzio. Reflexões acerca do processo ensinoaprendizagem na perspectiva freireana e biocêntrica. **Revista Thema**, Pelotas/rs, v. 2, n. 9, p.1-18, jul. 2012. Disponível em: <[file:///C:/Users/Desyr%C3%A9/Downloads/145-414-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Desyr%C3%A9/Downloads/145-414-2-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 21 out. 2018.
- DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. Atlas: São Paulo, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HAHNER, J.E. **Emancipação do sexo feminino**: a luta pelos direitos da mulher no Brasil, 1850-1940. Florianópolis, SC: Editora Mulheres, 2003.
- IMBERNÓN, F. (Org.) **A educação no século XXI**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- INEP. **Mulheres são maioria na Educação Superior brasileira**. 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-na-educacao-superior-brasileira/21206>. Acesso em: 18 out. 2018.
- KRÜGER, Letícia Meurer et al. **Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem**: uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. 2013.
- KRÜGER, Verno. **APRENDENDO A SER PROFESSOR**: a prática de ensino, ensina?. 2003. Disponível em: <<http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/ivenpec/Arquivos/Orais/ORAL035.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2018.
- KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Ensino-aprendizagem**: uma interação entre dois processos comportamentais. Interação em Psicologia, Curitiba, v. 5, dez. 2001. ISSN 1981-8076. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321/2665>>. Acesso em: 28 maio 2018.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação/ coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

LOURO, Guacira lopes. Mulheres na sala de aula. in: DEL PRIORE, Mary. **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2007. p. 443-481. Disponível em: <<https://democraciadireitoegenero.files.wordpress.com/2016/07/del-priore-histc3b3ria-das-mulheres-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2018.

LUCKESI, Cipriano. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. 2005. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=1841009496982490251&hl=pt-BR&as_sdt=2005&scioldt=0,5>. Acesso em: 18 out. 2018.

MARION, J.C. **O ensino da Contabilidade**. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2001.

MASETTO, Marcos. Inovação na Educação Superior. **Interface**, Botucatu/sp, v. 8, n. 14, p.1-13, set. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832004000100018>. Acesso em: 21 out. 2018.

MELO, Maria, Célia Macedo Araújo. **Gênero e Universidade**: a presença da mulher aluna nos Cursos do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão. Maria Célia Macedo Araújo Melo. – 2013. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/vi ewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=152157>. Acesso em: 20 set. 2018.

MIRANDA, Cláudio, & MIRANDA, Raíssa Alvares de Matos (2006). **Interdisciplinaridade e métodos de ensino no curso de contabilidade**: um estudo no nordeste paulista. In *CPEREIONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE* (Vol. 6, pp. 1-15).

MOREIRA, Sonia Virgínia. **Análise documental como método e como técnica**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica**. 10 ed., São Paulo: Atlas, 1987.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação e Sociedade**, Belo Horizonte/mg, v. 1, n. 1, p.109-125, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v20n68/a06v2068.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2018.

PINHEIRO, Aguilar. **Metodologias inovadoras estimulam aquisição de conhecimento em sala de aula**. 2018. Disponível em: <<http://numberone.com.br/institucional/na-midia/noticia/metodologias-inovadoras-estimulam-aquisicao-de-conhecimento-em-sala>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

PINHO, S. T.; ALVES, D. M.; GRECO, P. J.; SCHILD, J. F. G. **Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares**. Motriz: Revista de Educação Física. Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 580-590, jul./set. 2010.

PRÁ, Jussara Reis; CEGATTI, Amanda Carolina. Gênero, educação das mulheres e feminização do magistério no ensino básico. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 18, p.215-228, jan. 2016. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/660/682>>. Acesso em: 18 out. 2018.

RABELO, A. O.; MARTINS, A. M. **A mulher no magistério brasileiro: um histórico sobre a feminização do magistério**. Anais do. Anais... In: VI CONGRESSO LUSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Uberlândia: UFU, 2006.

RIBEIRO, Marinalva Lopes, MUSSI, Amali de Angelis, e FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Práticas pedagógicas inovadoras no contexto da educação superior**. Acesso em: 28 de maio de 2018. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/26.%20PR%C3%81TICAS%20PEDAG%C3%93GICAS%20INOVADORAS.pdf>

SACRISTÁN, J. GIMENO. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SALTINI, Cláudio J.P. Afetividade e Inteligência. Rio de Janeiro: Wak, 2008. Disponível em [http < www.faceten.edu.br/Importancia da afetividade na aprendizagem dos alunos](http://www.faceten.edu.br/Importancia%20da%20afetividade%20na%20aprendizagem%20dos%20alunos).

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**: caminhos e descaminhos. Revista Pátio, v. 29, p. 19-22, 2004.

TOZETTO, Susana Soares; GOMES, Thaís de Sá. A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE. **Reflexão e Ação**: Revista do Departamento de Educação e do Programa de Pós Graduação em Educação, Ponta Grossa/pr, v. 2, n. 17, p.181-196, abr. 2009. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1150/834>>. Acesso em: 18 out. 2018.

WALKERDINE, Valerie. **O raciocínio em tempos pós-modernos**. Educação e Realidade, v. 20, n.2, p. 207-226, jul./dez. 1995. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71742/40677>>. Acesso em: 20 set. 2018.